



ObservaDF

RELATÓRIO TÉCNICO

Cenários Populacionais para o Distrito Federal
Oportunidades e desafios

Ana Maria **Nogales**

Lucio **Renno**

Guilherme Viana

Andrea **Cabello**

Frederico Bertholini

Thiago **Trindade**

Sumário Executivo

A divulgação dos resultados do Censo Demográfico de 2022, a partir de meados de 2023, tem mostrado que o Brasil sofreu grandes transformações desde o levantamento anterior em 2010. Os primeiros resultados do Censo de 2022 evidenciaram que, de maneira geral, houve uma forte desaceleração do ritmo de crescimento populacional, e que o País está envelhecendo muito rapidamente.

Com base nos dados do Censo de 2022 especialmente desagregados e as estimativas e projeções para o Distrito Federal entre 2000 e 2070 realizadas pela IBGE, o OBSERVADF realizou o estudo intitulado “Cenários populacionais para o Distrito Federal: oportunidades e desafios”, no qual apresenta:

- 1) a evolução da população do Distrito Federal de 2000 a 2022, segundo componentes da dinâmica demográfica;
- 2) a distribuição da população do DF segundo as 33 Regiões Administrativas existentes em 2022;
- 3) as projeções do volume e estrutura da população do DF até 2060, quando a capital federal completará 100 anos.

Destacamos os seguintes resultados:

- Acompanhando a tendência nacional, o Distrito Federal tem reduzido o seu ritmo de crescimento populacional nas últimas décadas, chegando a 2022 com população um pouco inferior a 3 milhões de habitantes.
- Entre 2010 e 2022, a taxa média de crescimento anual caiu para 0,92%, enquanto, entre 2000 e 2010, essa taxa era de 1,92%.
- Além da redução dos níveis de fecundidade, o DF apresentou, pela primeira vez, saldo migratório negativo de 91 mil pessoas entre 2017 e 2022. Isso significa que, no período, tivemos um número maior de pessoas que deixaram de residir no Distrito Federal do que de pessoas que se mudaram para cá.

- O principal fluxo migratório de saída do DF é com destino aos municípios da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), explicado pelas diferenças no “custo de vida” associadas a políticas governamentais, como o Programa Minha Casa Minha Vida.
- Combinando a tendência de redução dos níveis de fecundidade e com elevadas esperanças de vida ao nascer entre 2000 e 2022, o DF experimentou uma aceleração do processo de envelhecimento.
- A participação da população com 60 anos ou mais, passou de 5,6% em 2010 a 12,3% em 2022. A idade mediana aumentou de 28,2 anos para 33,9 anos no período.
- Com relação à distribuição da população no território, verifica-se que, em termos gerais, não houve mudanças importantes entre 2010 e 2022. A UPT Oeste (Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Sol Nascente/Pôr do Sol, Brazlândia) é a que mais concentra população do DF (30,4% em 2022) e, em oposição, a UPT Central Adjacente 1 (Lago Sul, Park Way, Lago Norte, Varjão) é a menos populosa (3,5%).
- As UPT Leste (Jardim Botânico, Itapoã, Paranoá, São Sebastião) e Adjacente 2 (Águas Claras, Arniqueira, Vicente Pires, Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, SIA e SCIA-Estrutural) foram as que cresceram a ritmos mais acelerados no período, com taxas de 3,1% e 2,7%, respectivamente.
- A UPT Central (Plano Piloto, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal, Candangolândia) registrou taxa negativa (-0,4%), significando uma redução do seu volume populacional.
- No que se refere à distribuição da população segundo eixos de transporte, observa-se a forte concentração da população residente no eixo Oeste (45%). Mais de 1,35 milhão de pessoas, em 2022, dependiam desse eixo para seus deslocamentos. Ao considerar a população dos municípios da PMB, a população residente nesse eixo chega a 1,7 milhão.
- Ainda que apenas 10% da população do DF resida no eixo Sul, por ser a ligação entre o DF e as cidades goianas da PMB, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama, Luziânia e Cristalina, esse eixo é um dos mais intensos em deslocamentos cotidianos. Contando com os municípios da PMB, cerca de 1,0 milhão de pessoas residem ao longo desse eixo.

- O eixo Leste (Jardim Botânico, Paranoá, São Sebastião, Itapoã) teve uma taxa de crescimento muito acelerada (2,7% ao ano) entre 2010 e 2022. Esse eixo passou a concentrar 11% da população do DF em 2022, e com os novos projetos habitacionais implantados recentemente ou em construção deverá aumentar ainda mais essa concentração. Em 2022, residiam nesse eixo cerca de 335 mil habitantes.
- O Distrito Federal, além das enormes desigualdades de renda já mencionadas em outros estudos do OBSERVADF, também apresenta enormes diferenças no que se refere às características demográficas. Por um lado, temos as áreas de alta renda, com população mais envelhecida, e por outro, as áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica, com uma elevada proporção de crianças e adolescentes.
- Devido à alta concentração de empregos melhor remunerados na área central da região, o constatado movimento de expulsão da população para cidades mais distantes, seja internamente no DF, seja na AMP, apenas aprofunda o problema, aprofundando correspondentes problemas de mobilidade urbana.
- As projeções demográficas indicam que atingiremos o máximo populacional na primeira metade da década de 2040, ou seja, em menos de 20 anos. O ritmo de crescimento, tanto para o Brasil como para o DF, se desacelera e, a partir de 2040, torna-se negativo. Chegaremos a 2060, aos 100 anos da capital federal, com um volume populacional de 2,95 milhões de habitantes, valor inferior ao estimado para 2025.
- O processo de envelhecimento se intensificará com a redução expressiva da participação da população com menos de 15 anos (de 20,3% em 2022 para 11,6% em 2060) e o aumento extraordinário da participação da população com 60 anos ou mais (de 12,3% em 2022 a 36,7% em 2060).
- Em 2060, 50% da população do DF terá idades superiores a 50,5 anos
- Diante das profundas transformações na dinâmica demográfica recente e os cenários futuros para a população do Distrito Federal, é necessário que comecemos já a implementar ações no sentido de promover qualidade de vida a todas as pessoas em todo o território do DF.

1. Introdução

A divulgação dos resultados do Censo Demográfico de 2022, a partir de meados de 2023, tem mostrado que o Brasil sofreu grandes transformações desde o levantamento anterior em 2010. Considerando os enormes desafios para alcançar todo o território brasileiro, pode-se afirmar que a operação censitária de 2022 foi um sucesso. Os dados oriundos dos Censos Demográficos são fundamentais para que governo e sociedade possam avaliar as necessidades da população e formular políticas públicas nos níveis federal, estadual e municipal. É com base nesses dados que temos informações sobre o volume e as características populacionais, como sexo, idade, raça/cor, nível de escolaridade, condição de moradia, entre outras, em níveis geográficos mais desagregados.

Os primeiros resultados do Censo de 2022 evidenciaram que, de maneira geral, houve uma forte desaceleração do ritmo de crescimento populacional. Mas, essa desaceleração não foi igual segundo grupos de idade. Enquanto o contingente de crianças e jovens teve uma redução expressiva no seu volume, a população de idosos, ao contrário, teve um forte aumento. Ou seja, o Brasil está envelhecendo muito rapidamente.

Em 2024, foram divulgadas informações básicas sobre as características dos domicílios e de seus moradores, segundo níveis territoriais detalhados. Com base nesses dados é possível ter um retrato mais preciso sobre a dinâmica demográfica e características da população do Distrito Federal e sua distribuição no território.

Também em 2024, o IBGE divulgou estudo sobre estimativas e projeções populacionais entre 2000 e 2070. Para esse estudo, foram consideradas correções de cobertura dos levantamentos censitários de 2000, 2010 e 2022.

Com base nos dados espacialmente desagregados e as estimativas e projeções para o Distrito Federal entre 2000 e 2070, o OBSERVADF realizou o presente estudo intitulado “Cenários populacionais para o Distrito Federal: oportunidades e desafios”, composto por três seções. Na primeira seção, é apresentada a evolução da população do Distrito Federal de 2000 a 2022, segundo componentes da dinâmica demográfica; na segunda seção, é apresentada a distribuição da população do DF segundo as 33 Regiões Administrativas existentes em 2022; e na terceira seção são apresentadas as projeções do volume e estrutura da população do DF até 2060, quando a capital federal completará 100 anos.

Evolução da população no Distrito Federal entre 2000 e 2022

Acompanhando a tendência nacional, o Distrito Federal tem reduzido o seu ritmo de crescimento populacional nas últimas décadas. Com um passado marcado por ritmos acelerados de crescimento da população, a partir dos anos 2000, as taxas médias anuais de crescimento são inferiores a 2% ao ano (Tabela 1). Entre 2000 e 2010, a taxa de crescimento ficou em 1,92%, e entre 2010 e 2022, foi de apenas 0,92%.

Tabela 1 – População e taxa de crescimento média anual. Brasil e Distrito Federal. 2000-2022.

Ano	População		Taxa de crescimento anual (%)	
	Brasil	DF	Brasil	DF
2000	174.695.935	2.185.722	-	-
2010	194.749.329	2.643.977	1,09	1,92
2022	210.862.983	2.952.426	0,66	0,92

Fonte: IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções – revisão 2024.

No entanto, o que chama mais a atenção é a decomposição das componentes demográficas desse crescimento (Tabela 2). Se no passado, a componente migratória era muito expressiva no crescimento da população do Distrito Federal, essa participação vem diminuindo aos longos dos anos, e entre 2010 e 2022, observa-se um saldo migratório negativo. Isso significa que no período, tivemos um número maior de pessoas que deixaram de residir no Distrito Federal do que de pessoas que se mudaram para cá.

Tabela 2 – Componentes do crescimento demográfico. Distrito Federal. 2000-2022

Ano	Crescimento Demográfico			
	Total	Natural	Saldo Migratório	% crescimento devido à migração
2000/2010	458.255	360.994	97.261	21,2
2010/2022	308.449	364.872	-56.423	-18,3

Fonte: IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções – revisão 2024. Ministério da Saúde, SIM e Sinasc, 2000-2022.

Nota: O crescimento natural é dado pela diferença entre o número de nascimentos e de óbitos no período. O saldo migratório é a diferença entre o número de imigrantes e o número de emigrantes.

Os dados sobre migração do Censo de 2022, lançados em junho de 2025, confirmaram esse saldo migratório negativo, e ajudam a melhor compreender esse fenômeno no período recente. De acordo com os dados do Censo 2022, o saldo migratório negativo entre 2017 e 2022 foi de aproximadamente 91 mil pessoas, mostrando uma maior emigração do DF nos últimos anos. São vários fatores que podem explicar a redução dos fluxos migratórios para o Distrito Federal e o aumento da emigração. Ao olhar os resultados do Censo de 2022, observa-se que alguns municípios da Área Metropolitana de Brasília apresentaram forte crescimento demográfico entre 2010 e 2022, como Águas Lindas de Goiás, Luziânia e Valparaíso de Goiás, explicado pelo componente migratório (IBGE, 2023). De fato, A oferta de unidades habitacionais vinculadas ao Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) nesses e em outros municípios goianos próximos ao DF certamente explica parte da emigração do Distrito Federal, com destino a esses municípios. Em linhas mais gerais, esse cenário sugere que o fator “custo de vida” pode ser um elemento relevante na explicação do saldo migratório negativo verificado no DF, associado a políticas governamentais (como é o caso do PMCMV) que, por razões distintas, têm contribuído para deslocar determinados grupos populacionais em direção às cidades da Periferia Metropolitana.

Como consequência, aprofunda-se o problema de concentração de empregos com maior remuneração no DF, não pela geração de mais oportunidades de trabalho nessa região do DF, mas sim pela expulsão de significativos contingentes populacionais para áreas mais distantes. Com isso, também se tornam mais agudas pressões sobre o sistema de mobilidade urbana.

Por outro lado, a redução da intensidade dos fluxos migratórios no país tem sido notada desde os anos 2000. Não se observam mais os grandes fluxos migratórios que caracterizaram a dinâmica demográfica brasileira no passado. As grandes metrópoles, como a capital do país, parecem não ser mais áreas de atração dos movimentos migratórios.

As mudanças no mundo do trabalho, a vida cotidiana complexa das metrópoles e a revolução digital, com o aumento do acesso à internet, são fatores a serem considerados para uma melhor compreensão da migração recente para e desde o Distrito Federal.

Com a redução do protagonismo da migração, a dinâmica demográfica no Distrito Federal é ditada pela intensidade e características da natalidade e da mortalidade. O OBSERVADF mostrou em estudos anteriores o comportamento recente dessas duas componentes demográficas. No estudo “Ter ou não ter filhos: um olhar sobre a maternidade no Distrito Federal” (https://observadf.unb.br/wp-content/uploads/2025/01/Relatorio_Maternidade-no-DF_-compactado-1.pdf), publicado em 2023, ressalta-se a tendência fortemente decrescente dos indicadores de fecundidade em todo o DF, inclusive nas Regiões Administrativas de baixa renda, desde o início dos anos 2000.

No que se refere aos indicadores de mortalidade, a esperança de vida ao nascer estimadas em 74,3, 76,5 e 78,8 anos para 2000, 2010 e 2022, respectivamente, são as mais elevadas do país para cada ano considerado, segundo o estudo de Projeções do IBGE (IBGE, 2024).

Combinando a tendência de redução dos níveis de fecundidade e com elevadas esperanças de vida ao nascer entre 2000 e 2022, temos um forte impacto na estrutura etária da população, resultando na aceleração do processo de envelhecimento.

Os indicadores da Tabela 3 evidenciam essas transformações na estrutura etária:

Tabela 3 – Indicadores de estrutura etária. Distrito Federal. 2000-2022

Indicadores	2000	2010	2022
Grupos etários (%)			
<15	30,4	25,4	20,3
15-59	64,0	67,0	67,3
60+	5,6	7,6	12,3
Índice de Envelhecimento (%)	18,6	29,9	60,6
Razão de Dependência (%)			
Total	56,2	49,3	48,5
Juvenil	47,4	38,0	30,2
Idosos	8,8	11,4	18,3
Idade mediana	24,2	28,2	33,9

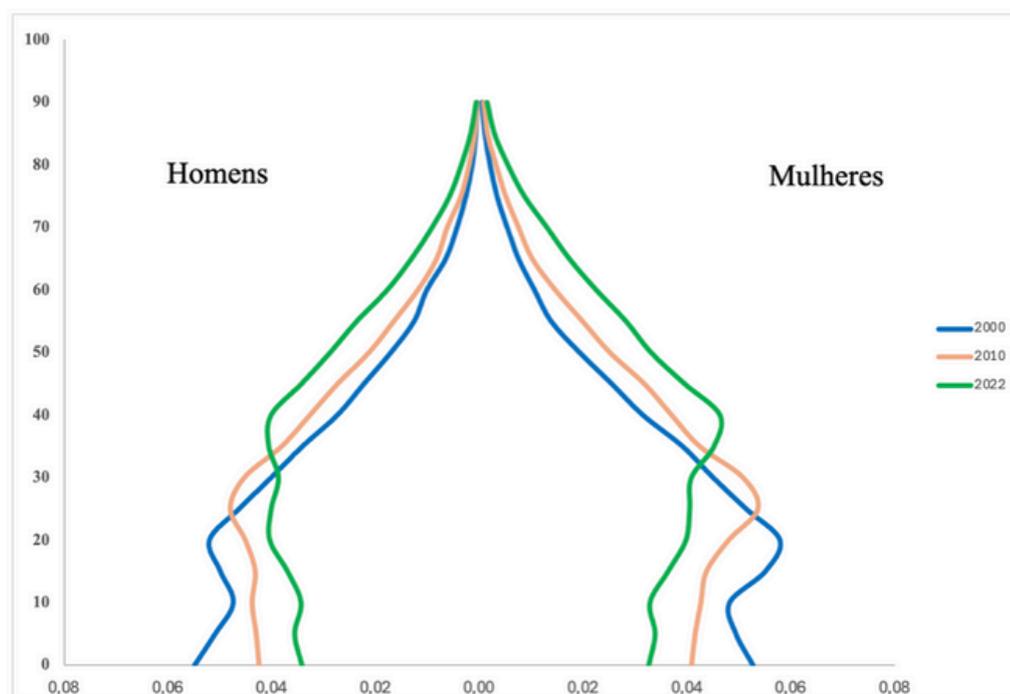
Fonte: Elaboração dos autores com base em: IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

1. redução da participação da população com menos de 15 anos (de 30,4% em 2000 para 20,3% em 2022);
2. aumento da participação da população com 60 anos ou mais (essa participação mais que dobrou – 5,6% a 12,3% no período);
3. aumento do índice de envelhecimento. No DF, em 2022, para cada 100 pessoas com menos de 15 anos, há 60,6 pessoas com 60 anos ou mais;
4. redução da razão de dependência, explicada sobretudo pelo componente juvenil;
5. aumento da razão de dependência de pessoas idosas;
6. aumento da idade mediana, ou seja, 50% da população do DF tem idades superiores a 33,9 anos.

¹ O índice de envelhecimento é a razão entre a população com 60 anos ou mais e a população com idades menores de 15 anos. A razão de dependência é a razão entre a população em idades consideradas dependentes (menores de 15 anos e 60 anos ou mais) e a população em idades consideradas de maior atividade econômica (15 a 59 anos).

Para uma melhor visualização dos impactos da dinâmica na estrutura etária e por sexo, tem-se no Gráfico 1 a pirâmide etária do Distrito Federal para os anos de 2000, 2010 e 2022. Vê-se claramente a forte redução da base da pirâmide devido à tendência decrescente dos índices de fecundidade, estimados em 2022, em 1,5 filhos por mulher, segundo estudo do IBGE (2024). Esse valor coloca o DF como uma das unidades da federação com menores níveis de fecundidade no país. Já o topo da pirâmide mostra o envelhecimento da população do Distrito Federal, com o expressivo aumento do contingente com 60 anos ou mais. Esse grupo etário teve taxa de crescimento médio anual de 5% entre 2000 e 2022, enquanto, no mesmo período, a população com idades entre 15 e 59 cresceu a 1% ao ano, e a com menos de 15 anos apresentou variação negativa (-0,5% ao ano).

Gráfico 1 – Pirâmide etária e por sexo. Distrito Federal. 2000, 2010 e 2022.



Fonte: Elaboração dos autores com base em: IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções – revisão 2024.

Evolução e características da população segundo Regiões Administrativas em 2010 e 2022

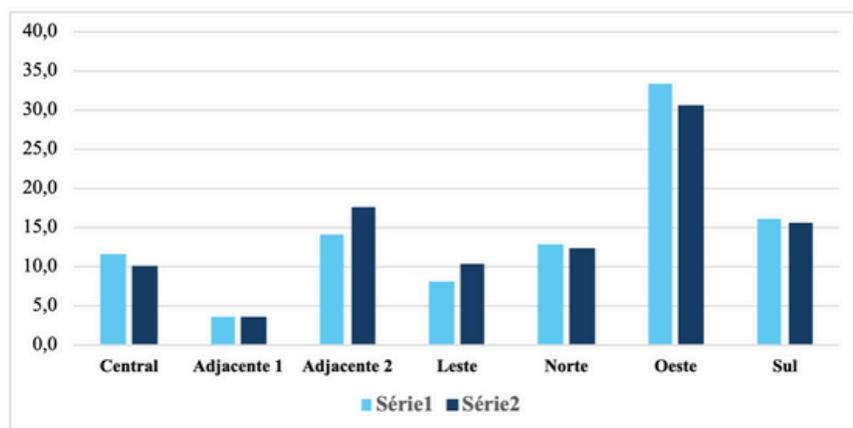
Além de analisar a evolução da população para o Distrito Federal como um todo, é fundamental detalhar como se deu a distribuição territorial desse crescimento. Para essa análise, consideraremos três agrupamentos das Regiões Administrativas, segundo: 1) Unidades de Planejamento Territorial (UPT); 2) Eixos de mobilidade urbana; e 3) Grupos de Renda média de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD de 2021.

- Agrupamento segundo Unidades de Planejamento Territorial

O Gráfico 2 mostra os volumes populacionais em 2010 e 2022 segundo agrupamento das Regiões Administrativas em Unidades de Planejamento Territorial (UPT), utilizada nos Planos Diretores de Ordenamento Territorial (PDOT). A divisão do território em UPT é mostrada no Mapa 1 no Anexo.

Com relação à distribuição da população no território, verifica-se que, em termos gerais, não houve mudanças importantes entre 2010 e 2022. A UPT Oeste (Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Sol Nascente/Pôr do Sol, Brazlândia) é a que mais concentra população do DF (30,4% em 2022) e, em oposição, a UPT Central Adjacente 1 (Lago Sul, Park Way, Lago Norte, Varjão) é a menos populosa (3,5%) (Gráfico 2).

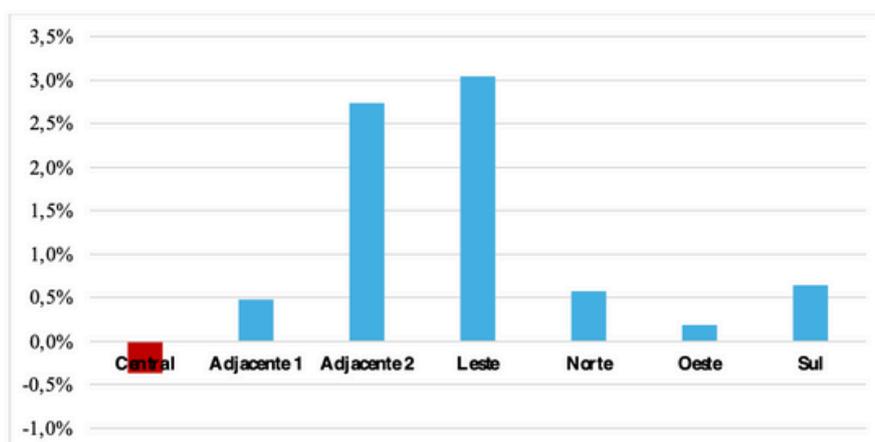
Gráfico 2 – Distribuição da população (em %) segundo Unidade de Planejamento Territorial (UPT). Distrito Federal. 2010-2022



Fonte: Elaboração dos autores com base nos seguintes dados: IBGE, Censos Demográficos 2010 e 2022; IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024.

Mas, ao considerar a variação no volume populacional em cada UPT, vemos diferenças relevantes no que se refere às tendências recentes de ocupação do território no Distrito Federal. O Gráfico 3 traz as taxas de crescimento médias anuais no período 2010-2022 e mostra que as UPT Leste (Jardim Botânico, Itapoã, Paranoá, São Sebastião) e Adjacente 2 (Águas Claras, Arniqueira, Vicente Pires, Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, SIA e SCIA-Estrutural) apresentaram taxas elevadas no período, 3,1% e 2,7%, respectivamente. As demais UPT apresentaram taxas de crescimento inferiores à média do DF (0,9%), sendo que a UPT Central (Plano Piloto, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal, Candangolândia) registrou taxa negativa significando uma redução do seu volume populacional (-0,4%).

Gráfico 3 – Taxa de crescimento média anual da população segundo Unidade de Planejamento Territorial (UPT). Distrito Federal. 2010-2022



Fonte: Elaboração dos autores com base nos seguintes dados: IBGE, Censos Demográficos 2010 e 2022; IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024.

A Tabela 5 detalha as variações no tamanho da população de cada RA que compõem as UPT entre 2010 e 2022. As cores azul e vermelha indicam que as RA apresentaram ritmos de variação positiva ou negativa, respectivamente, no período. As RA não marcadas por azul ou vermelho não apresentaram variações expressivas no tamanho populacional, sejam positivas ou negativas.

Observa-se, portanto, que na UPT Central, as RA Cruzeiro, Candangolândia e Sudoeste/Octogonal tiveram forte queda no seu volume populacional, enquanto o Plano Piloto decresceu, mas a um ritmo menos intenso. A recente ocupação do Noroeste pode explicar essa menor queda do volume populacional do Plano Piloto.

As RA da UPT Central Adjacente 1 têm comportamento diverso entre 2010 e 2022. Enquanto o Lago Sul decresceu com ritmo expressivo (-0,8%), o Lago Norte teve taxa de crescimento positivo, de 1,8% ao ano. A recente ocupação do Centro de Atividades (CA) e do Taquari certamente explicam essa variação positiva do Lago Norte.

Todas as RA da UPT Central Adjacente 2 apresentaram crescimento populacional no período, com exceção do Núcleo Bandeirante. Destacamos as RA Águas Claras que teve a taxa de crescimento mais elevada entre as RA, alcançando 6,9% ao ano, e Vicente Pires com 3,7% ao ano. Guará, Riacho Fundo e SCIA-Estrutural também cresceram no período, mas a ritmos menos acelerados. Além da verticalização de Águas Claras e Guará, tem-se nessa UPT o adensamento em Vicente Pires e a expansão do assentamento 26 de Setembro. Vale notar o crescimento expressivo da RA SIA (6,5%), ainda que o volume populacional seja pequeno.

Da mesma forma, todas as RA da UPT Leste tiveram crescimento acelerado entre 2010 e 2022, com destaque para o Jardim Botânico (5,3%), Paranoá (2,8%) e São Sebastião (2,6%).

Tabela 5 - População e taxa de crescimento média anual segundo Unidade de Planejamento Territorial. Regiões Administrativas. 2010-2022

UPT / Regiões Administrativas	2010	2022	Taxa de crescimento
Central			
Candangolândia	16.369	14.827	-0,8%
Cruzeiro	32.129	27.176	-1,4%
Plano Piloto	209.404	206.826	-0,1%
Sudoeste/Octogonal	50.935	46.639	-0,7%
Central Adjacente 1			
Lago Norte	37.535	43.947	1,3%
Lago Sul	30.069	27.360	-0,8%
Park Way	21.544	23.441	0,7%
Varjão	9.014	9.087	0,1%
Central Adjacente 2			
Águas Claras	61.001	135.389	6,9%
Arniqueira	43.805	44.659	0,2%
Guará	110.151	127.227	1,2%
Núcleo Bandeirante	23.416	22.744	-0,2%
Riacho Fundo	35.990	41.701	1,2%
SCIA-Estrutural	31.479	38.013	1,6%
SIA	2.533	5.364	6,5%
Vicente Pires	66.021	102.153	3,7%
Leste			
Itapoã	53.598	68.983	2,1%
Jardim Botânico	36.309	67.353	5,3%
Paranoá	48.326	67.254	2,8%
São Sebastião	76.294	103.851	2,6%
Norte			
Fercal	8.973	10.757	1,5%
Planaltina	176.618	189.612	0,6%
Sobradinho	71.439	76.057	0,5%
Sobradinho II	82.599	87.318	0,5%
Sul			
Gama	140.112	147.028	0,4%
Recanto das Emas	126.416	121.847	-0,3%
Riacho Fundo II	37.942	69.272	5,1%
Santa Maria	122.424	122.931	0,0%
Oeste			
Brazlândia	59.354	58.379	-0,1%
Ceilândia	339.552	302.915	-0,9%
Samambaia	205.677	230.954	1,0%
Sol Nascente/ Pôr do Sol	75.176	107.394	3,0%
Taguatinga	203.894	203.968	0,0%

Fonte: Elaboração dos autores com base nos seguintes dados: IBGE, Censos Demográficos 2010 e 2022; IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024.

Nota: As RA Água Quente e Arapoanga foram criadas após o início do levantamento censitário em 2022, portanto elas fazem parte das RA Recanto das Emas e Planaltina, respectivamente.

Legenda: Vermelho significa decréscimo expressivo da população; Azul-claro ritmo de crescimento positivo; Azul-escuro ritmo de crescimento positivo muito acelerado.

Já a maioria das RA que compõem as UPT Norte, Sul e Oeste apresentaram pequenas variações no tamanho de suas populações. São RA com grandes volumes populacionais e mais consolidadas. Algumas tiveram pequenas variações positivas, como Gama, Planaltina (inclui Arapoanga), Sobradinho e Sobradinho 2. Outras tiveram variações negativas ou próxima a zero, como Recanto das Emas (inclui Água Quente), Santa Maria e Taguatinga. Por outro lado, observam-se três RA que apresentaram crescimento positivo expressivo no período: 1) Riacho Fundo II com taxa de crescimento de 5,1% ao ano, devido à intensa ocupação de unidades habitacionais vinculadas aos Programas Habitacionais do Governo do Distrito Federal; 2) Sol Nascente/Pôr do Sol com taxa de crescimento de 3% ao ano, e 3) Samambaia com taxa de 1,0% ao ano, que deve ser explicada pelo processo de verticalização, expandindo a oferta de moradias.

Por outro lado, com variações negativas tem-se a RA Ceilândia, que perde um volume expressivo de sua população, certamente, para a RA Sol Nascente/Pôr do Sol. As duas RA são conurbadas, sendo que Sol Nascente/Pôr do Sol foi desmembrada de Ceilândia em 2019. As duas em conjunto, no entanto, apresentaram pequena variação negativa no período.

- Agrupamento segundo eixos de mobilidade urbana

Um outro olhar sobre a evolução recente da população no Distrito Federal é segundo os eixos estruturantes de mobilidade urbana, conforme proposto pelo Plano de Diretor de Transportes Urbanos – PDTU em 2011.

Considerando as 35 RA, estabelecemos o seguinte agrupamento segundo os eixos de transporte (Mapa 2):

Eixo Oeste: Guará, Águas Claras, Arniqueira, SCIA/Estrutural, Vicente Pires, Taguatinga, Samambaia, Ceilândia, Sol Nascente/Pôr do Sol e Brazlândia

Eixo Sudoeste: Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Recanto das Emas e Água Quente

Eixo Sul: Park Way, Santa Maria e Gama

Eixo Norte: Lago Norte, Varjão, Sobradinho, Sobradinho II, Fercal, Arapoanga e Planaltina

Eixo Leste: Lago Sul, Jardim Botânico, Paranoá, Itapoã, São Sebastião

Eixo Central: Plano Piloto, Sudoeste/Octogonal, Cruzeiro, SIA

O Gráfico 4 mostra que o eixo Oeste concentra mais de 45% da população do Distrito Federal. Com o expressivo crescimento das RA de Águas Claras e Vicente Pires, cerca de 1,35 milhão de pessoas, em 2022, dependiam desse eixo para seus deslocamentos. Deve-se considerar ainda que é por meio do eixo Oeste que se dá a ligação entre o DF e as cidades goianas da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), Águas Lindas de Goiás, Padre Bernardo e Cocalzinho de Goiás. Considerando a população dessas cidades, residem, no eixo Oeste, um pouco mais de 1,7 milhão de pessoas, muitas delas com deslocamentos cotidianos entre sua residência e a área central de Brasília.

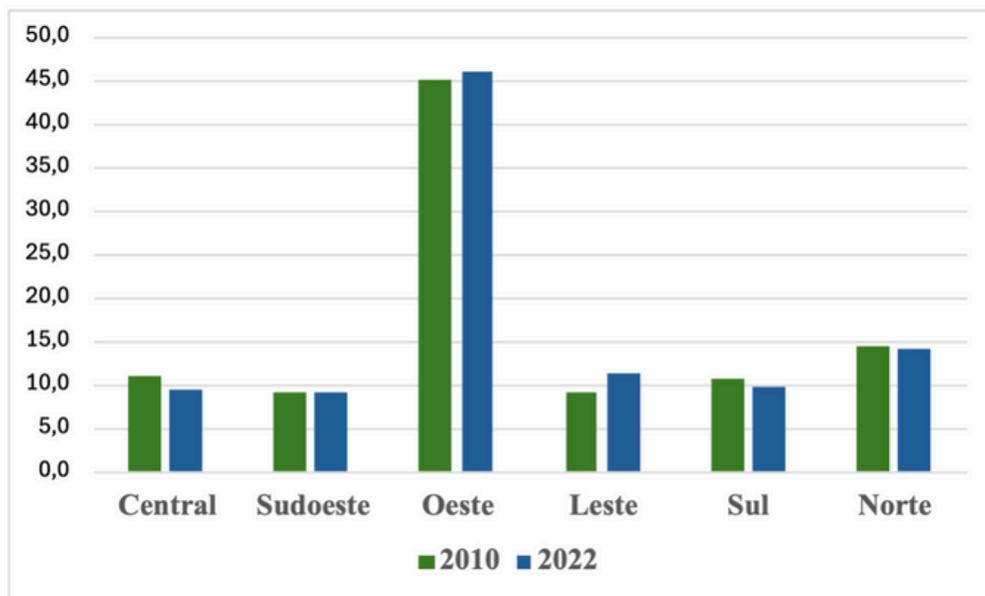
Destacamos a seguir o eixo Leste, que como a UPT mencionada anteriormente, teve uma taxa de crescimento muito acelerada (2,7% ao ano) entre 2010 e 2022. Esse eixo passou a concentrar 11% da população do DF em 2022, e com os novos projetos habitacionais implantados recentemente ou em construção deverá aumentar ainda mais essa concentração. Em 2022, residiam nesse eixo cerca de 335 mil habitantes.

Ainda que apenas 10% da população do DF reside no eixo Sul, por ser a ligação entre o DF e as cidades goianas da PMB, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama, Luziânia e Cristalina, esse eixo é um dos mais intensos em deslocamentos cotidianos. Contando com os municípios da PMB, cerca de 1,0 milhão de pessoas residem ao longo desse eixo.

Já o eixo Norte concentra 15% da população do DF e faz a ligação com duas cidades da PMB, Planaltina e Formosa. No total, são aproximadamente 650 mil pessoas que residem e se deslocam nesse eixo de transporte.

Por fim, 9% da população do DF reside no eixo Sudoeste, sendo que o crescimento acelerado da RA Riacho Fundo II trouxe mais adensamento a esse eixo de transporte. Considerando as cidades da PMB, Santo Antônio do Descoberto e Alexânia, um total de 370 mil habitantes residem ao longo desse eixo.

Gráfico 4 – Distribuição da população (em %) segundo eixos de transporte. Distrito Federal. 2010-2022



Fonte: Elaboração dos autores com base nos seguintes dados: IBGE, Censos Demográficos 2010 e 2022; IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

O agrupamento das RA segundo eixos de transporte contribui para uma reflexão e discussão da política de mobilidade urbana no Distrito Federal, à luz do fluxo cotidiano de trabalhadores e trabalhadoras que se deslocam na Área Metropolitana de Brasília, sobretudo para a área central com origem nas RA do DF ou nas cidades da Periferia Metropolitana. O movimento constatado é de esvaziamento populacional da área central do Distrito Federal, com ampliação da população em regiões que se deslocam para trabalhar ou estudar nessa área central. Assim, o já conhecido problema de concentração de oportunidades e renda na área central torna-se mais agudo não só pelo fluxo migratório para os municípios adjacentes de Goiás, mas também pelo movimento interno da população para fora das RAs centrais.

Considerando os dados apresentados, é de extrema relevância a formulação e implementação de políticas que priorizem o transporte público, integrando diferentes modais e oferecendo infraestruturas capazes de ampliar a mobilidade urbana destas populações - não apenas no deslocamento para o trabalho, mas também no acesso a serviços públicos (educação e saúde) e lazer (parques públicos, equipamentos culturais e esportivos, entre outros).

- Agrupamento segundo grupos de renda

O agrupamento clássico utilizado pelos estudos do OBSERVADF considera a renda média per capita dos domicílios que integram as RA do DF. Inicialmente, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Distrito Federal, esse agrupamento considera quatro faixas de renda: 1) alta renda; 2) média alta; 3) média baixa; e 4) baixa renda. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021 atualizou os dados de renda média domiciliar per capita e propôs um rearranjo no agrupamento utilizado pela PED.

O novo agrupamento, com base nos dados da PDAD-2021, define:

Grupo 1 – Alta renda: Lago Sul, Park Way, Lago Norte, Sudoeste/Octogonal, Jardim Botânico, Plano Piloto e Águas Claras;

Grupo 2 – Média alta: Cruzeiro, Guará, Vicente Pires, Arniqueira, Sobradinho, SIA, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Gama, Riacho Fundo;

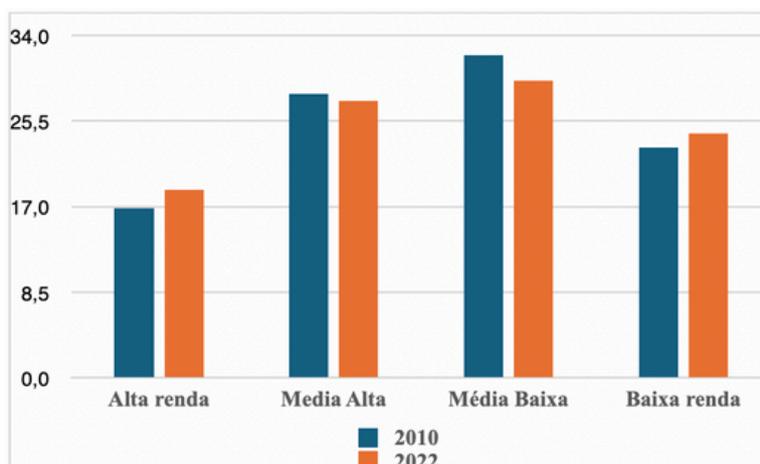
Grupo 3 – Média baixa: Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo II, Santa Maria, Sobradinho II, Brazlândia;

Grupo 4 – Baixa renda: Recanto das Emas, Planaltina, Varjão, Paranoá, São Sebastião, Itapoã, Sol Nascente/Pôr do Sol, Fercal e SCIA/Estrutural²;

O Gráfico 5 mostra a distribuição da população do DF segundo grupos de renda da RA de residência, em 2010 e 2022. Observa-se que, em termos gerais, temos uma manutenção dessa distribuição, com uma maior concentração da população nos grupos de renda média baixa (29,5%) e média alta (27,5%). No entanto, em comparação com 2010, nota-se que esses dois grupos de renda diminuíram sua participação, com a transferência para as RA classificadas como de alta renda, como Águas Claras e Jardim Botânico, ou para RA de baixa renda, como Paranoá, Itapoã, São Sebastião ou Sol Nascente/Pôr do Sol. Dessa forma, o grupo de alta renda concentra 18,7% da população do DF e o de baixa renda 24,3%.

² Vale observar que as RA Água Quente e Arapoanga estão incluídas no Grupo 4 nas RA Recanto das Emas e Planaltina, respectivamente.

Gráfico 5 – Distribuição da população (em %) segundo grupos de renda. Distrito Federal. 2010-2022



Fonte: Elaboração dos autores com base nos seguintes dados: IBGE, Censos Demográficos 2010 e 2022; IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

Considerando o agrupamento das RA segundo a renda média domiciliar per capita, analisamos a seguir indicadores de estrutura etária que mostram que o processo de transição demográfica no DF não é homogêneo (Gráfico 6 e Tabela A1 no Apêndice). De fato, as RA do grupo de alta renda, com exceção de Águas Claras e Jardim Botânico, apresentam um processo de envelhecimento muito mais adiantado que as demais RA. Lago Sul é a RA mais envelhecida do DF, com 28,4% de sua população com 60 anos ou mais de idade e idade mediana de 45,6 anos. Em seguida, temos o Lago Norte (20,1% e 39,2 anos), Park Way (20,1% e 40,3 anos) e Plano Piloto (19,6% e 40,1 anos). Na área central de Brasília, Cruzeiro (18,0% e 38,8 anos) e Sudoeste/Octogonal (17,4% e 39,7 anos) completam a lista das RA com processo de transição demográfica muito avançado. Em todas essas RA, o índice de envelhecimento é superior a 100%, ou seja, o número de pessoas com 60 anos ou mais é maior do que o contingente com menos de 15 anos.

No grupo de média alta renda, além do Cruzeiro, as RA Guarará, Taguatinga, Núcleo Bandeirante e Candangolândia também apresentam proporção de pessoas com 60 anos ou mais acima de 15% e índice de envelhecimento muito elevado, acima de 80%. São RA com transição demográfica avançada.

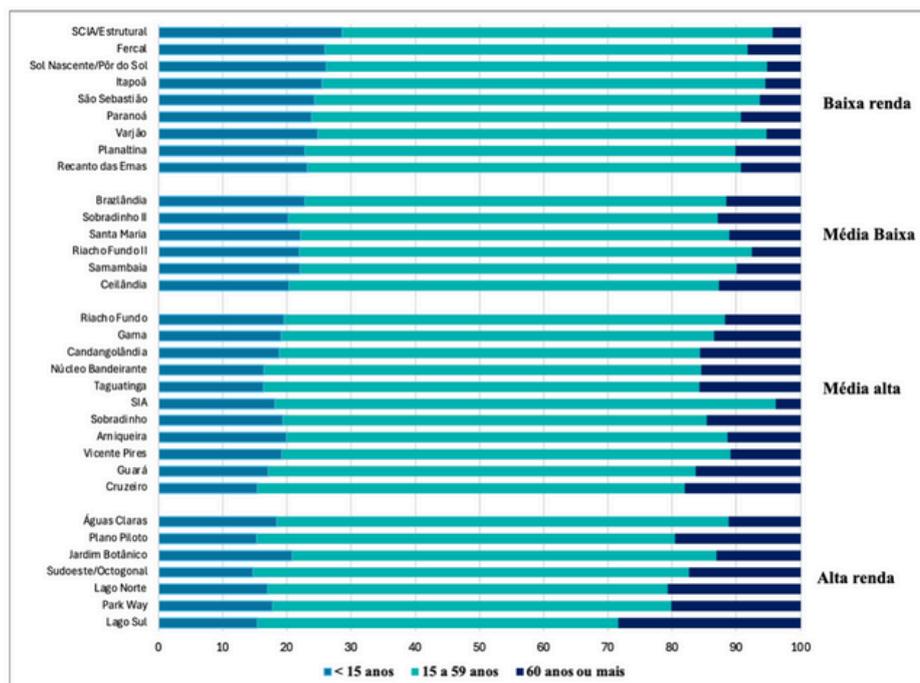
Com proporção de pessoas idosas acima da média do DF, encontram-se as RA Sobradinho (14,6%), Gama (13,4%), Jardim Botânico (13%), Sobradinho II (12,9%) e Ceilândia (12,7%). Essas duas últimas RA pertencem ao grupo de média baixa renda, mostrando que o processo de envelhecimento demográfico já alcançou as camadas mais vulneráveis da população no Distrito Federal.

Em contrapartida, é nas RA de mais baixa renda que temos a maior proporção de crianças e adolescentes. Nessas RA, em torno de 1 em cada quatro moradores tem idade menor que 15 anos, chegando a 28,6% na SCIA/Estrutural. A idade mediana abaixo dos 30 anos corrobora as estruturas etárias mais jovens nessas RA.

O estudo do OBSERVADF de 2023, sobre fecundidade e natalidade, mencionado anteriormente, já registrava as diferenças entre as taxas de fecundidade segundo Regiões Administrativas no DF. As maiores taxas de fecundidade nas regiões de mais baixa renda ajudam a explicar essas maiores proporções de crianças e adolescentes. Nessas RA, as mulheres têm, em média, um número maior de filhos e mais precocemente do que nas RA de mais alta renda. Outro fator a considerar é a migração interna no Distrito Federal, com o processo de ocupação de áreas regularizadas ou não regularizadas por população mais jovem.

Dessa forma, vemos que o Distrito Federal, além das enormes desigualdades de renda já mencionadas em outros estudos do OBSERVADF, também apresenta enormes diferenças no que se refere às características demográficas. Por um lado, temos as áreas de alta renda, com população mais envelhecida, e por outro, as áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica, com uma elevada proporção de crianças e adolescentes. Portanto, a dinâmica populacional aprofunda desigualdades territoriais no DF.

Gráfico 6 – Distribuição da população (em %) segundo grupos de idade por Regiões Administrativas. Distrito Federal. 2022



Fonte: Elaboração dos autores com base nos seguintes dados: IBGE, Censos Demográficos 2010 e 2022; IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

Projeções populacionais para o Distrito Federal: 2022 a 2060

Quantos seremos e quais serão as principais características da nossa população são questões que sempre estão presentes seja na formulação de políticas públicas ou na decisão para investimentos públicos e privados. Para subsidiar essas questões, o IBGE realiza periodicamente estudos de projeções populacionais para o Brasil e Unidades da Federação. No presente estudo, o OBSERVADF se debruçou sobre os resultados para o Distrito Federal da publicação intitulada “Projeções de população: estimativas e projeções – revisão 2024” (IBGE, 2024).

A Tabela 6, com os resultados para o Brasil e Distrito Federal, mostra cenários ainda não completamente assimilados pela população brasileira e, em especial, pela população do DF. As projeções demográficas indicam que atingiremos o máximo populacional na primeira metade da década de 2040, ou seja, em menos de 20 anos. O ritmo de crescimento, tanto para o Brasil como para o DF, se desacelera e, a partir de 2040, torna-se negativo. Chegaremos a 2060, aos 100 anos da capital federal, com um volume populacional inferior ao que temos em 2025.

Tabela 6 – População e taxa de crescimento média anual. Brasil e Distrito Federal. 2022-2060

Ano	População		Taxa de crescimento anual (%)	
	Brasil	DF	Brasil	DF
2022	210.862.983	2.952.426	0,66	0,92
2025	213.421.037	2.996.899	0,10	0,12
2030	216.973.093	3.054.218	0,14	0,16
2035	219.367.247	3.094.049	0,09	0,11
2040	220.386.440	3.115.617	0,04	0,06
2045	220.045.691	3.114.389	-0,01	0,00
2050	218.369.418	3.087.388	-0,06	-0,07
2055	215.362.623	3.033.867	-0,12	-0,15
2060	211.069.036	2.954.991	-0,28	-0,22

Fonte: IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

Os cenários populacionais elaborados pelo IBGE para o Distrito Federal têm como hipóteses a manutenção dos níveis muito baixos de fecundidade, em torno de 1,5 filhos por mulher; o aumento da esperança de vida ao nascer, alcançando, em 2060, 84,6 anos para ambos os sexos; e saldo migratório negativo, mas em redução.

A evolução prevista das componentes demográficas, fecundidade, mortalidade e migração, entre 2022 e 2060, nos leva a uma mudança ainda maior da estrutura etária da população, como mostrados pelos indicadores na Tabela 7. A análise desses indicadores nos mostram:

1) redução expressiva da participação da população com menos de 15 anos (de 20,3% em 2022 para 11,6% em 2060);

2) aumento extraordinário da participação da população com 60 anos ou mais (essa participação será três vezes maior – de 12,3% em 2022 a 36,7% em 2060);

3) o índice de envelhecimento será cinco vezes maior. Em 2060, prevê-se que para cada criança ou adolescente, haverá 3,2 pessoas com 60 anos ou mais;

4) aumento da razão de dependência, explicada sobretudo pelo componente de pessoas idosas;

5) aumento da idade mediana, ou seja, 50% da população do DF terá idades superiores a 50,5 anos.

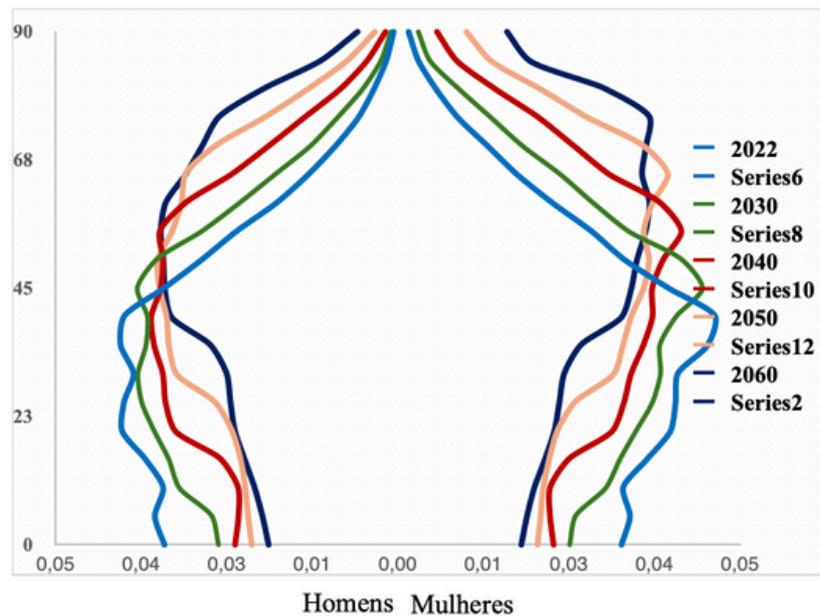
Tabela 7 – Indicadores de estrutura etária. Distrito Federal. 2022-2060

Indicadores	2022	2030	2040	2050	2060
Grupos etários (%)					
<15	20,3	16,7	13,8	12,8	11,6
15-59	67,3	66,2	61,6	55,5	51,6
60+	12,3	17,2	24,6	31,7	36,7
Índice de Envelhecimento (%)	60,6	102,9	179,0	247,7	315,5
Razão de dependência (%)	48,5	51,2	62,3	80,2	93,8
Idade mediana	33,9	38,1	42,8	47,0	50,5

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados: IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

Vê-se, portanto, que o processo de envelhecimento demográfico se intensifica e deverá se espalhar em todo o território. As pirâmides etárias sobrepostas (Gráfico 7) resumem essas mudanças futuras na população do Distrito Federal, ressaltando a concentração, cada vez maior, em idades mais avançadas, e o estreitamento da base da pirâmide.

Gráfico 7 – Pirâmide etária e por sexo. Distrito Federal. 2022-2060.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados: IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

Conclusão

Diante das profundas transformações na dinâmica demográfica recente e os cenários futuros para a população do Distrito Federal, é necessário que comecemos já a implementar ações no sentido de promover qualidade de vida a todas as pessoas em todo o território do DF.

Se por um lado, o envelhecimento demográfico, uma grande conquista da humanidade, traz desafios para a gestão pública e a sociedade, tais como:

- atender à maior demanda por serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária, focando na promoção da saúde e prevenção de doenças.

- garantir renda mínima, inclusão social, educação continuada e alimentação saudável, evitando o isolamento e a violência contra a pessoa idosa.

- expandir a rede de cuidados de longa duração para ajudar famílias com pessoas incapacitadas e com problemas de saúde mental.

- promover a mobilidade segura com a adaptação dos espaços urbanos para melhor acessibilidade.

·promover a mobilidade segura com a adaptação dos espaços urbanos para melhor acessibilidade.

Por outro lado, essas mudanças na estrutura etária também geram oportunidades:

·com a redução do contingente de crianças e adolescentes, pode-se aumentar o investimento na melhoria da qualidade da educação infantil e básica, com a ampliação da oferta de ensino integral e formação de professores, sobretudo nas RA de mais baixa renda.

·com as transformações tecnológicas e do mundo do trabalho, pode-se valorizar as experiências acumuladas pelas pessoas idosas, integrando-as em novas atividades econômicas que fortaleçam as trocas intergeracionais.

·com a desaceleração do crescimento e a perspectiva de decrescimento populacional, os investimentos em infraestrutura urbana podem ser reavaliados para focar na qualidade dos serviços.

Com o presente estudo, o OBSERVADF convida toda a população, sociedade e gestores públicos, a refletir e discutir sobre a cidade que queremos construir e viver no futuro próximo.

Referência

IBGE, Censo Demográfico, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>

IBGE, IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções – revisão 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>

IPEDF, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – 2021. Disponível em: https://www.ipe.df.gov.br/documents/9915964/10216206/PDAD_2021-Apresentacao_RAs.pdf

IPEDF, [Projeções populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030](https://www.ipe.df.gov.br/w/estudos-populacionais), 2021. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/w/estudos-populacionais>

IPEDF, Grandes projetos de transportes no Distrito Federal: desafios e óbices, 2021. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/documents/9915964/10229620/Estudo-Grandes-projetos-de-transportes-no-Distrito-Federal-desafios-e-obices.pdf>

Apêndice

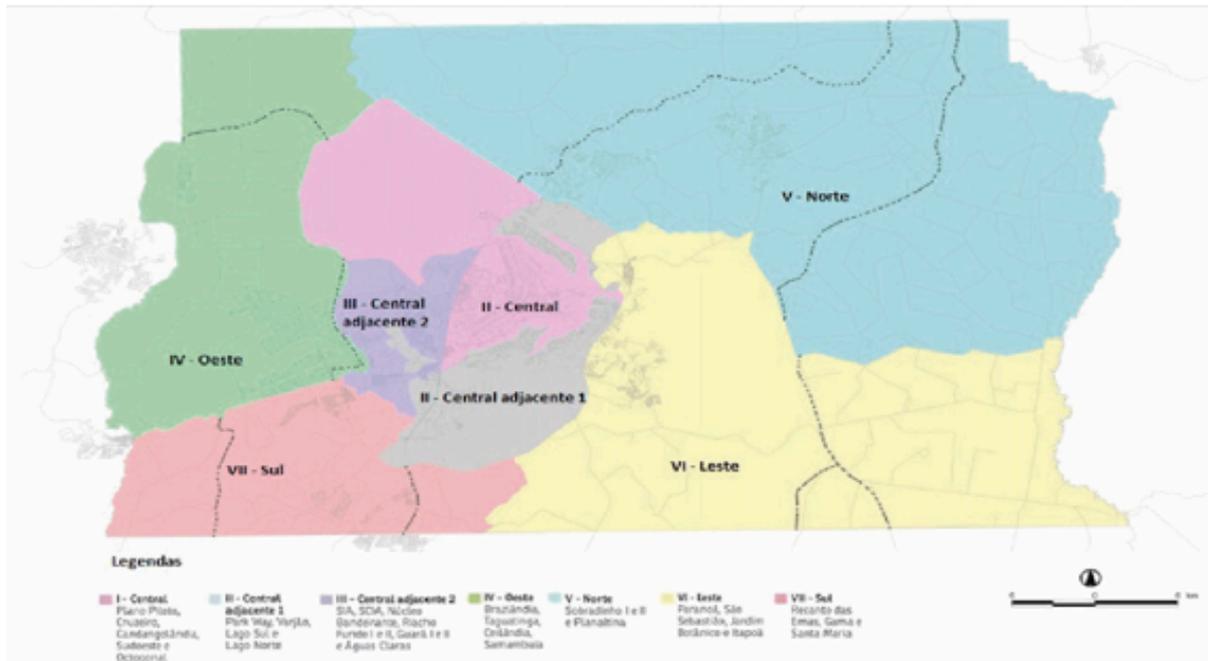
Tabela A1 – Indicadores de estrutura etária segundo RA. Distrito Federal. 2022

Grupos/ Regiões Administrativas	Grupos etários			Índice de Envelhecimento	Razão de Dependência	Idade Mediana
	<15	15-59	60 +			
Alta Renda						
Lago Sul	15,5	56,1	28,4	183,9	78,2	45,6
Park Way	17,8	62,1	20,1	112,6	61,1	40,3
Lago Norte	17,0	62,3	20,7	121,5	60,5	39,2
Sudoeste/Octogonal	14,7	67,9	17,4	118,1	47,4	39,7
Jardim Botânico	20,8	66,1	13,0	62,7	51,2	37,1
Plano Piloto	15,3	65,1	19,6	127,9	53,7	40,1
Águas Claras	18,5	70,3	11,2	60,7	42,3	36,5
Média Alta						
Cruzeiro	15,4	66,6	18,0	116,9	50,3	38,8
Guará	17,1	66,6	16,3	95,3	50,1	37,2
Vicente Pires	19,2	69,9	10,9	57,0	43,1	34,0
Arniqueira	20,0	68,6	11,4	57,0	45,7	34,0
Sobradinho	19,4	66,0	14,6	75,2	51,4	35,5
SIA	18,2	78,0	3,9	21,2	28,3	31,0
Taguatinga	16,3	67,9	15,7	96,2	47,2	36,2
Núcleo Bandeirante	16,5	68,1	15,4	93,5	46,9	35,6
Candangolândia	18,9	65,5	15,6	82,7	52,7	34,6
Gama	19,1	67,5	13,4	70,4	48,2	35,0
Riacho Fundo	19,6	68,6	11,7	59,8	45,7	33,2
Média Baixa						
Ceilândia	20,3	67,0	12,7	62,5	49,3	33,4
Samambaia	22,1	68,0	9,9	45,0	47,1	31,5
Riacho Fundo II	22,0	70,4	7,6	34,4	41,9	31,1
Santa Maria	22,2	66,8	11,1	49,9	49,8	31,6
Sobradinho II	20,3	66,8	12,9	63,4	49,7	33,6
Brazlândia	22,9	65,6	11,5	50,5	52,4	31,4
Baixa Renda						
Recanto das Emas	23,2	67,6	9,2	39,9	48,0	29,9
Planaltina	22,9	66,9	10,2	44,5	49,4	31,0
Varjão	24,9	69,8	5,3	21,3	43,2	27,4
Paranoá	23,9	66,8	9,3	38,9	49,7	30,1
São Sebastião	24,3	69,3	6,4	26,2	44,3	29,1
Itapoã	25,5	69,0	5,5	21,6	45,0	27,8
Sol Nascente/Pôr do Sol	26,2	68,6	5,2	19,7	45,7	27,9
Fercal	25,9	65,8	8,3	31,9	52,0	28,9
SCIA/ Estrutural	28,6	67,0	4,4	15,2	49,2	25,8

Fonte: Elaboração dos autores com base nos seguintes dados: IBGE, Censos Demográficos 2010 e 2022; IBGE, Projeções de população: estimativas e projeções –revisão 2024

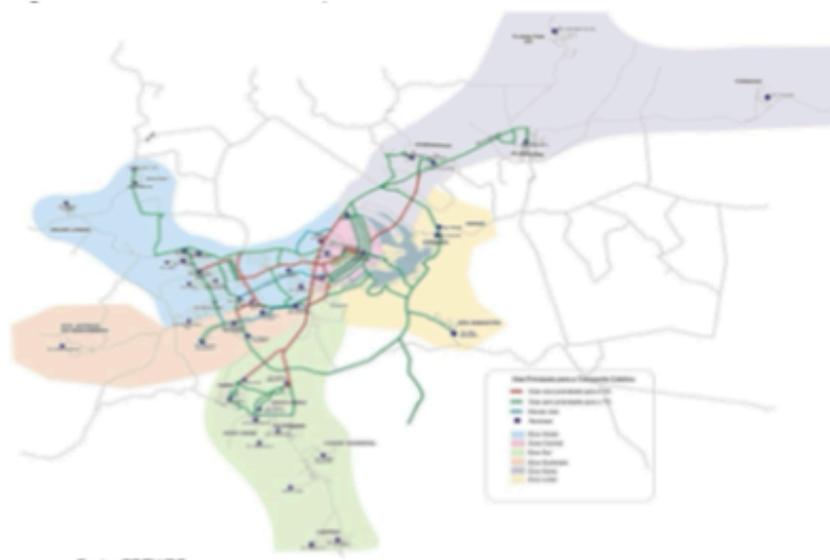
Anexos

Mapa 1 – Divisão territorial do Distrito Federal em Unidades de Planejamento Territorial (UPT).



Fonte: GDF, SEDUH, Plano Diretor de Ordenamento Territorial, 2011.

Mapa 2 – Eixos rodoviários de transporte público coletivo. Distrito Federal.



Fonte: IPEDF, Grandes projetos de transportes no Distrito Federal: desafios e óbices, 2021. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/documents/9915964/10229620/Estudo-Grandes-projetos-de-transportes-no-Distrito-Federal-desafios-e-obices.pdf>

observadf.unb.br

